

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

SUELI TERESINHA DE ABREU BERNARDES

## **A POÉTICA NA FORMAÇÃO HUMANA**

**LEITURAS DE UMA EDUCADORA**

Goiânia  
2008

SUELI TERESINHA DE ABREU BERNARDES

## **A POÉTICA NA FORMAÇÃO HUMANA**

**LEITURAS DE UMA EDUCADORA**

Tese apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Adão José Peixoto e a co-orientação do Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão.

Goiânia  
2008

SUELI TERESINHA DE ABREU BERNARDES

**A POÉTICA NA FORMAÇÃO HUMANA**  
**LEITURAS DE UMA EDUCADORA**

Tese defendida no Curso de Doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Doutora, aprovada em 25 de junho de 2008, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Adão José Peixoto – UFG  
Presidente da Banca

Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão - UNICAMP  
Co- orientador

Prof. Dr. Jadir de Moraes Pessoa – UFG

Profa. Dra. Maria Hermínia Marques da Silva Domingues – UFG

Prof. Dr. José Ternes – UCG

Prof. Dr. Saturnino Pesquero Ramón - UCG

Para Amélia e Geraldo,

*in memoriam*

## AGRADECIMENTOS

Às instituições acadêmicas que me ofereceram condições e acolhida para os meus estudos: Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Uberlândia.

Aos queridos professores e colegas das duas instituições que me formaram e me transformaram.

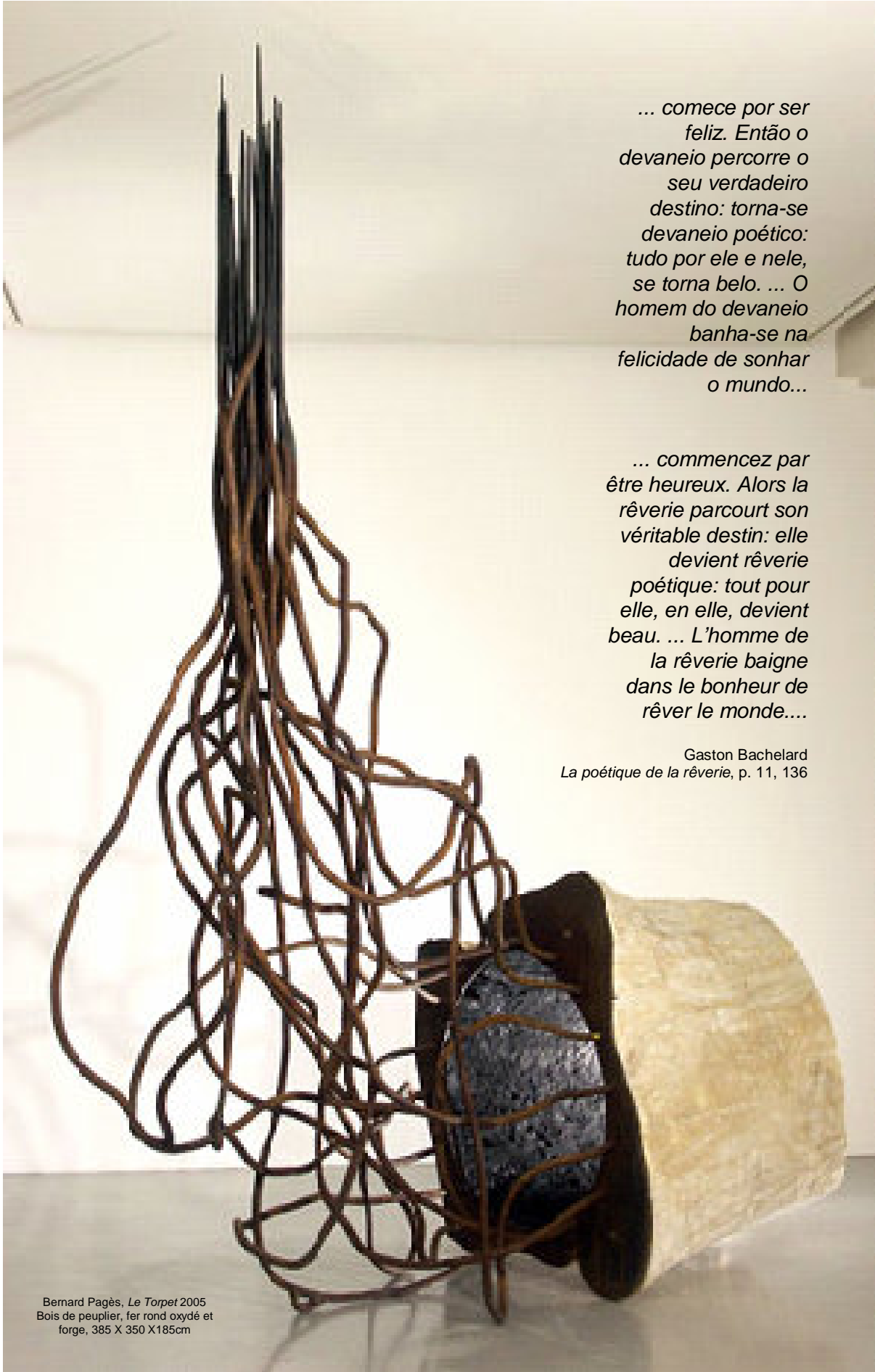
À Universidade de Uberaba que me deu apoio na realização deste doutorado.

Ao Prof. Dr. Adão José Peixoto, pela confiança, estímulo e respeitoso diálogo na orientação rigorosa e motivadora ao longo da pesquisa.

Ao Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão, pelo trabalho exigente e terno, competente e solidário na co-orientação nos estudos deste doutorado e pelas aprendizagens ao longo de uma década.

Aos que me assessoraram em informática, *web* arte, literatura e lingüística, respectivamente Janete Aparecida Pereira Melo, Tiago Caetano Martins, Mara Rúbia Marques Barros, Marco Antonio Escobar e Giovanni de Paula Oliveira.

Aos meus filhos Guilherme e Leonora e ao meu marido Nildo pelo cuidado, pedindo-lhes desculpas pelas lágrimas que rolaram nas faces, a de vocês e a minha, nas ausências prolongadas vivendo o devaneio que foi de todos nós.



*... comece por ser  
feliz. Então o  
devaneio percorre o  
seu verdadeiro  
destino: torna-se  
devaneio poético:  
tudo por ele e nele,  
se torna belo. ... O  
homem do devaneio  
banha-se na  
felicidade de sonhar  
o mundo...*

*... commencez par  
être heureux. Alors la  
rêverie parcourt son  
véritable destin: elle  
devient rêverie  
poétique: tout pour  
elle, en elle, devient  
beau. ... L'homme de  
la rêverie baigne  
dans le bonheur de  
rêver le monde....*

Gaston Bachelard  
*La poétique de la rêverie*, p. 11, 136

Bernard Pagès, *Le Torpet* 2005  
Bois de peuplier, fer rond oxydé et  
forge, 385 X 350 X 185cm

## RESUMO

Na busca do inefável e da beleza da criação artística é que se constituiu o desejo de transformar em tese as longas reflexões sobre o sentido da arte e as suas relações com a formação humana. Defendo a tese de que a arte é um modo de conhecimento denso, inventivo, devaneante capaz de dar sentido e fundamento ao mundo, ao outro e ao próprio homem e por isso contribui para a formação humana. Para demonstrá-la, entretexo as emoções e a reflexão e opto por uma pesquisa teórica. Metodologicamente aproximo-me da fenomenologia da imaginação de Gaston Bachelard. O filósofo francês, ao mesmo tempo em que é lido como “um sonhador de palavras” que expressa suas reflexões a partir da consciência de maravilhamento diante das imagens poéticas, é também o autor que me ensina a ler a ele próprio, e mais ainda, a buscar o sentido da poética na formação do homem. O alcance do olhar investigativo é uma reflexão sobre as questões que envolvem a formação humana e as relações com a arte, aspectos quase silenciados nas teorias pedagógicas. Portanto, o lugar de fala é a convergência da filosofia, da arte e da educação e a partir desse ponto busco fundamentar as questões: em que a arte forja maneiras de ser? Em que ela contribui para que as pessoas se vejam como seres que podem sempre se ultrapassar a si mesmos? Para isso, dialogo com filósofos e com educadores escolhidos e acolhidos que pensam a arte como substantiva e significante. Em um gesto talvez transgressor, de um pensamento localizado em uma fronteira, busco também os artistas para pensar a formação do sujeito, para compreender os fundamentos e a trajetória desse ideal originalmente grego de harmonia e de beleza realizado, não apenas na e como obra de arte, mas na própria pessoa. Os estudos realizados permitem afirmar que o homem ascende a um outro modo de ser, ele se forma e se transforma ao buscar o objeto dos devaneios que a criação artística lhe proporciona.

**Palavras-chave:** Formação humana. Devaneio poético. Fenomenologia bachelardiana.

**Linha de pesquisa:** Cultura e processos educacionais.

ABREU-BERNARDES, S. T.. **A Poética na formação humana** – leituras de uma educadora. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2008.

## ABSTRACT

Due to a search for the ineffable and for the beauty of artistic creation, did we make the decision of transforming into a thesis, the lengthy reflections about the meaning of art and its relations with human development. I uphold the thesis that art is a means of acquiring deep, inventive and distracting knowledge which can give meaning and grounding to the world, to our neighbour, and to man himself, thus contributing to human development. To show this, I interweave emotions and reflection, and I decide for a theoretical research. Methodologically, I approach Gaston Bachelard's phenomenology of the imagination. At the same time as this French philosopher is read as "a word dreamer", who expresses his reflections as from a consciousness of wonderfulness before poetical images, he is also the author that teaches me to read himself, and more still, to search for the meaning of poetics in the development of man. The scope of an investigating eye is a reflection on the issues that involve human development and its relationship with art, aspects which are almost silenced in the pedagogic theories. Thus, the place of speech is the convergence of philosophy, art, education and from this point I aim at supporting the issues: how does art mould manners of being? In what way does it contribute so that people may see themselves as beings that may always surpass themselves? In order to do this, I talk with chosen and welcomed philosophers and educators who think art as substantive and significant. Mayhap in an infringing gesture, of a thought tucked away in some frontier, I search for artists to think about human development, to understand the basis and the pathway of this originally Greek ideal, an ideal of realized harmony and beauty, not only in and as a masterpiece, but in the person himself. The studies carried out allow me to say that man ascends to another means of being; he forms and transforms himself while searching for the object of his daydreaming which the artistic creation offers him.

**Key words:** Human development. Poetic daydreaming. Bachelardian phenomenology.

**Research line:** Culture and educational processes.

ABREU-BERNARDES, S. T.. **Poetry in human development** – an educator's readings. 2008. 230 pages. Thesis. (Doctorate in Education) – Faculty of Education, Federal University of Goiás. Goiânia, 2008.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1.	Bernard Pagès, <i>Le Torpet</i> , 2005 .....	5
Fig. 2.	Pablo Picasso, <i>Fazendeira e nu, rodeada de galinhas</i> . 1938 .....	45
Fig. 3.	Pablo Picasso, <i>Mãe e filho</i> , 1921-22 .....	48
Fig. 4.	Pablo Picasso, <i>Guernica</i> , 1937 .....	48
Fig. 5.	Pablo Picasso, <i>Manola</i> , 1917 .....	48
Fig. 6.	<i>Afrodite de Arles</i> , -360.....	77
Fig. 7.	Rembrandt van Rijn, <i>A Captura de Sansão</i> , 1636.....	88
Fig. 8.	Eugène Delacroix, <i>A morte de Sardanapalo</i> , 1827 .....	103
Fig. 9.	Goya, <i>O Gigante</i> , 1808-12. ....	104
Fig. 10.	Leocares, <i>Apolo Belvedere</i> , século IV.....	109
Fig. 11.	Michelangelo Buonarroti, <i>Bacchus</i> , 1497 .....	109
Fig. 12.	<i>Torre de Hölderlin</i> , às margens do Rio Néckar, Tubinga, Alemanha ....	115
Fig. 13.	Julien Lamy, <i>rio após a Ponte d'Aube</i> , Bar-sur-Aube, França.....	126
Fig. 14.	Willy Billiard, <i>Exterior das salas do Colégio de Bar-sur-Aube</i> , França ...	130
Fig. 15.	Simon Segal, <i>Retrato de Gaston Bachelard</i> , [s.d.] .....	132
Fig. 16.	Marc Chagall, <i>O Paraíso, Adão e Eva no jardim do Éden</i> , 1961.....	139
Fig. 17.	Heinrich Fueger, <i>Prometeu leva o fogo à humanidade</i> , 1817 .....	154
Fig. 18.	John William Waterhouse, <i>Eco e narciso</i> , 1903. ....	169
Fig. 19.	Arlindo Daibert, <i>Diadorim</i> , déc.80. ....	175
Fig. 20.	Portal de Buenópolis, MG, área dos grandes sertões, <i>Vereda</i> .....	179
Fig. 21.	Pablo Picasso, <i>Pomba da paz</i> , 1949.....	200

Fig. 22.	Bernard Pagès, <i>La Terre</i> , mont de Gélu, Mailly-Champagne.....	216
Fig. 23.	Klaus Rinke, <i>La Roche mouillée</i> , Institut historique allemand, Paris.....	217
Fig. 24.	Bernard Pagès, <i>La Pierre à l'éperon</i> , Alès. ....	218
Fig. 25.	Klaus Rinke, <i>L'Eau</i> , Lusigny-sur-Barse.....	219
Fig. 26.	Eugène van Lamsweerde. <i>L'Air et les songes</i> , Langres, Acier-inox.....	220
Fig. 27.	Paul Rebeyrolle. <i>Le Feu</i> , Chooz.....	221
Fig. 28.	Paul Rebeyrolle. <i>Fontaine aux seins nus, Bonneterie du Pont de Châlons</i> , Troyes. ....	222
Fig. 29.	Bernard Pagès, <i>Le Dévers en zig-zag</i> , 2006. ....	223
Fig. 30.	Bernard Pagès, <i>Surgeon 16</i> , 1998. Fotografia François Fernandez. ....	224
Fig. 31.	Paul Rebeyrolle, <i>La Fontaine aux trios chiens</i> , Belfort.....	225
Fig. 32.	Bernard Pagès. <i>Hommage à Albert Camus</i> , Nîmes. 1989.....	226
Fig. 33.	Klaus Rinke, <i>La Planète</i> , Lac du Merle, Le Sidobre, Albi. ....	227
Fig. 34.	Klaus Rinke, <i>Deux axes verticaux qui se rencontrent en un point du centre de la terre</i> , Linz.....	228
Fig. 35.	Eugène van Lamsweerde, <i>Sculpture</i> , Haarlem, Pays-Bas.....	229
Fig. 36.	Eugène van Lamsweerde, <i>Décollage terrien, mise en place 1994</i> , Hôtel d'Aumont, Paris.....	230

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	6
<b>ABSTRACT</b> .....	7
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b> .....	8
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
O alcance do olhar investigativo .....	15
Por que pesquisar a poética na formação humana? .....	18
A fenomenologia bachelardiana .....	19
A trajetória desta pesquisa .....	21
Peculiaridades deste escrito.....	25
Plano geral do trabalho.....	28
<b>I SOBRE UM SONHO QUE SE APRENDE A VIVER</b> .....	31
A criação artística e a produção intelectual .....	33
Rimas e correspondências com a obra de Picasso .....	41
A experiência artística no trabalho do educador.....	52
A construção do sentido de formação .....	57
<b>II O FIO DE ARIADNE: o sentido da arte em alguns momentos da história do pensamento humano</b> .....	71
A busca do belo, pelo amor .....	74
Acerca da beleza inteligível.....	82
O pensar pensante e o pensar poético.....	85
A arte, linguagem da alma romântica .....	88

Uma concepção dionisíaca da vida .....	106
E para que poetas? .....	115
<b>III A POÉTICA NA FORMAÇÃO HUMANA EM GASTON BACHELARD .....</b>	<b>124</b>
Gaston Bachelard por ele mesmo .....	126
Bachelard por Simon .....	132
Alguns conceitos da epistemologia bachelardiana .....	133
O olhar fenomenológico bachelardiano .....	137
O complexo de Prometeu e a metamorfose .....	150
<b>IV MURMÚRIOS DA ESCRITA POÉTICA ROSEANA .....</b>	<b>160</b>
Porque escolhi a literatura .....	162
Nonada...travessia...belimbeleza.....	164
O mito de Narciso .....	167
A poética narcísica do Grande Sertão .....	172
O devaneio poético e o gesto pedagógico.....	184
<b>PALAVRAS FINAIS.....</b>	<b>189</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>201</b>
<b>APÊNDICE</b>	
<i>Home page</i> da pesquisa.....	212
<b>ANEXO</b>	
Homenagem de <i>Champagne-Ardene</i> a Bachelard sob a forma de esculturas artísticas.....	214